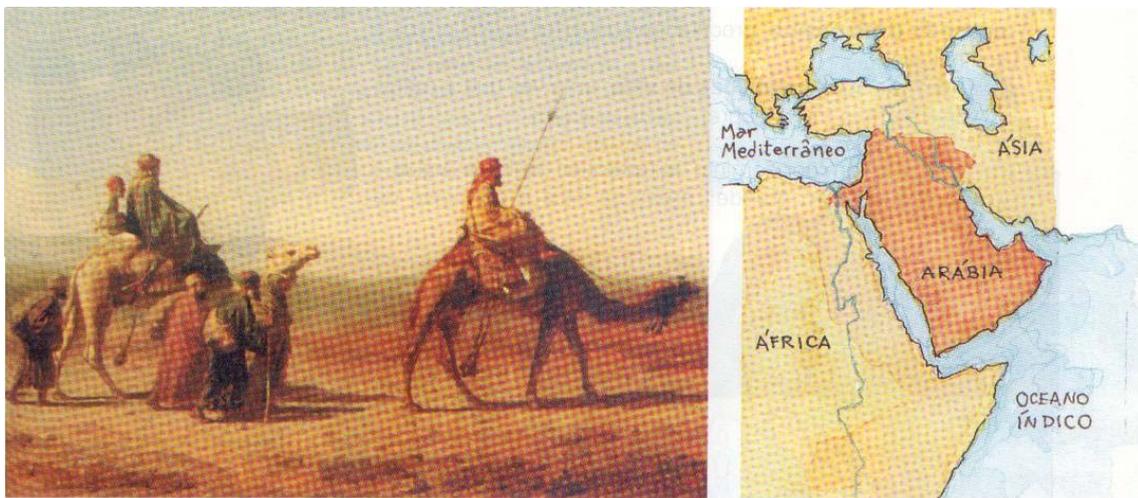


OS MUÇULMANOS NA PENÍNSULA IBÉRICA



O ISLAMISMO

No século VI, a Arábia era muito pobre. Os Árabes que viviam nos grandes desertos agrupavam-se em tribos junto dos oásis dos desertos.

Dedicavam-se à pastorícia e ao comércio e acreditavam em vários deuses.

No século VII surge na Arábia o profeta de uma nova religião – Maomé. Nasceu na cidade de Meca e durante a sua juventude foi guia de caravanas no deserto.

Em 612, Maomé anunciou-se como profeta – enviado de Deus para revelar verdades sagradas aos outros homens – e começou a pregar, em Meca, uma nova religião – a religião islâmica ou islamismo.

Os seguidores do Islamismo são conhecidos pelo nome de



Uma página do Corão



Maomé recebe a inspiração de Alá

AS VERDADES DA RELIGIÃO MUÇULMANA:

- Alá é o único Deus e Maomé o seu profeta.
- Os Muçulmanos devem fazer as suas orações cinco vezes por dia, entre o nascer e o pôr-do-sol, ajoelhados e virados para Meca.
- Durante o nono mês do calendário árabe (o Ramadão) os Muçulmanos devem purificar-se pelo jejum. Durante um mês não podem comer ou beber, desde o nascer até ao pôr-do-sol.
- Todos os Muçulmanos têm obrigação de fazer, pelo menos uma vez na vida, uma peregrinação a Meca.

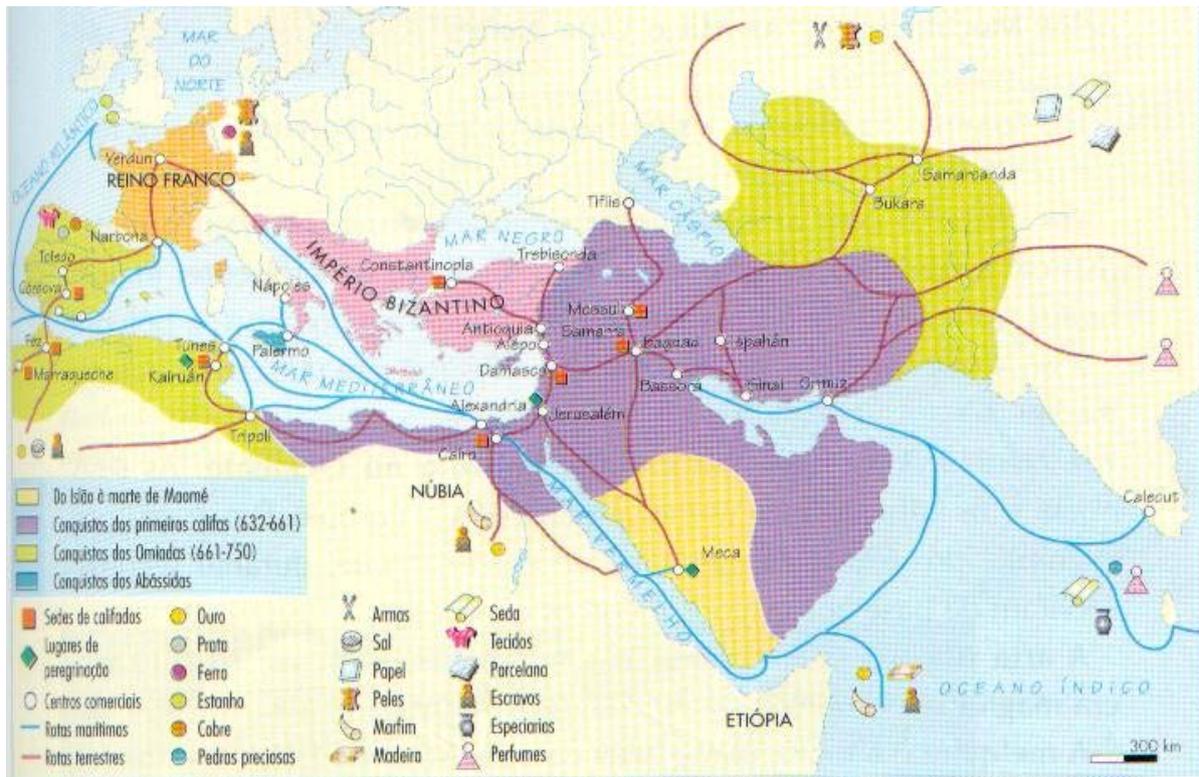
A EXPANSÃO MUÇULMANA

No século VIII, o império muçulmano alcançou a sua máxima extensão. Ia do rio Indo, na Ásia, à Península Ibérica, onde só não ocuparam a zona montanhosa das Astúrias. O Norte de África também fez parte do império muçulmano.

A EXPANSÃO DEVEU-SE A:

- Conseguiremos difundir a sua religião, o islamismo.
- Procurar novas terras e riquezas para melhorarem as suas condições de vida.

O IMPÉRIO MUÇULMANO E AS ROTAS COMERCIAIS



OS MUÇULMANOS NA PENÍNSULA IBÉRICA

Em 711, no século VIII, os Muçulmanos iniciaram a conquista da Península Ibérica.

Comandados por Tarik, atravessaram o estreito de Gibraltar e venceram os cristãos visigodos na batalha de Guadalete.

Passados dois anos, os Muçulmanos já tinham ocupado quase toda a Península Ibérica. Apenas uma pequena zona, a norte, permaneceu em poder dos Cristãos, as Astúrias.

O território muçulmano na Península Ibérica ficou conhecido pelo nome de Al-Andaluz. Aí chegou a formar-se um importante califado com a capital em Córdova.

Na ocupação da Península Ibérica, os Muçulmanos utilizaram a força das armas. Mas, em muitos casos, fizeram acordos com os chefes visigodos, que lhes permitiram conservar as suas terras. Em troca, os Visigodos

– Acordo feito entre o chefe Abdal-Aziz e o nobre visigodo Teodomiro

Em nome de Alá clemente e misericordioso. Tudmir [Teodomiro] terá a garantia da paz nestas condições: os seus homens não serão assassinados nem reduzidos à escravidão; não serão proibidos de praticar a sua religião, e as suas igrejas não serão incendiadas.

Em troca, não poderá dar asilo a ninguém que seja nosso inimigo; os seus homens deverão pagar um imposto em dinheiro, quatro almudes de trigo e de cevada, quatro medidas de vinagre, duas de mel e duas de azeite.

Acordo feito no ano 94 da era muçulmana (ano 713 da era cristã)

tinham de se submeter aos novos conquistadores.

CRISTÃOS E MUÇULMANOS NO PERÍODO DA RECONQUISTA

Durante a ocupação Muçulmana, alguns nobres visigodos, com as suas famílias e soldados, refugiaram-se nas Astúrias, zona montanhosa no norte da península Ibérica que permanecia em poder dos cristãos.

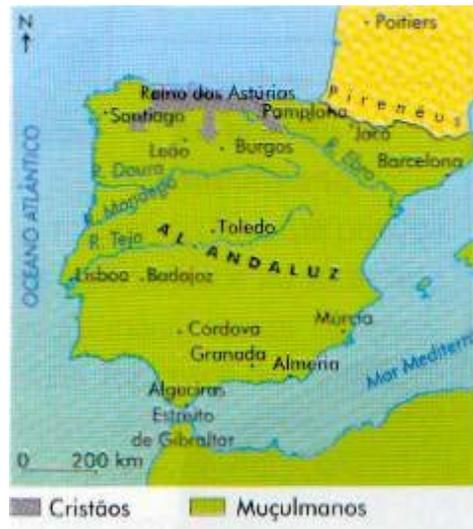
Com o passar dos tempos, os Cristãos conseguiram reorganizar os seus exércitos e formar núcleos de resistência contra os Muçulmanos.

A primeira grande vitória dos Cristãos contra os Mouros deu-se na batalha de Covadonga, no ano de 722.

Como resultado deste acontecimento criou-se o pequeno reino das Astúrias, com a capital em Oviedo.

O primeiro rei das Astúrias foi Pelágio, um nobre Visigodo que se pensa ter chefiado os Cristãos em Covadonga.

A PENÍNSULA IBÉRICA NO SÉCULO VIII



Cristãos e muçulmanos conviveram na Península Ibérica durante cerca de oito séculos. Não estavam permanentemente em guerra, houve também períodos de paz.

Nos períodos de paz, a convivência entre os dois povos era maior. E tanto os Cristãos como os Muçulmanos foram-se habituando a aceitar e a respeitar costumes e tradições



diferentes dos seus.

Período de guerra

Muçulmano

Período de paz – jogo de xadrez

Entre um cristão e um

LENDA MOURA SOBRE O AMOR ENTRE UM CRISTÃO E UMA MUÇULMANA

Ardinga era uma formosa princesa moura, pouco mais que adolescente. O pai, wali de Lamego no século X, guardava esta terra das tentativas de conquista do rei cristão de Leão.*

Neste cenário de guerra desabrochou o amor no peito de Ardinga. No castelo contavam-se histórias de heróicos cavaleiros cristãos e de um melhor que todos, D. Tedon, que batalhava nas montanhas do Nascente.

Ardinga ouvia estas narrativas e o seu coração prendeu-se ao cavaleiro cristão com o mais belo dos amores. Certa noite, juntamente com uma irmã que lhe animava o formoso sonho, fugiu do castelo...

Lenda citada por J. Victor Adragão

** wali = governador muçulmano*



A HERANÇA MUÇULMANA NA PENÍNSULA IBÉRICA

Durante os cerca de oito séculos que permaneceram na Península Ibérica, os Muçulmanos influenciaram muito a população local.

Grande parte dos habitantes peninsulares chegou mesmo a converter-se ao islamismo, a falar o idioma árabe e a aceitar totalmente os seus costumes.

A influência muçulmana foi muito forte nas terras a sul do Tejo, visto essa zona ter sido reconquistada mais tarde. Aí se formaram grandes e populosas cidades muçulmanas, como Córdoba, Toledo, Granada, Lisboa, Mértola ou Silves. Em Portugal, toda a zona do Algarve e Baixo Alentejo ainda hoje revela fortes marcas da influência muçulmana.

ASPECTOS DA HERANÇA MUÇULMANA NA PENÍNSULA



- Nas cidades, os Muçulmanos construíram importantes mesquitas e palácios decorados com bonitos azulejos. Algumas dessas construções ainda hoje existem.
- As casas construídas pelos Muçulmanos tinham terraços, pátios interiores e eram caiadas de branco.
- Os Muçulmanos desenvolveram algumas indústrias artesanais: armas, carros e arreios, tapetes (Arraiolos).
- A agricultura também beneficiou muito.
- Os muçulmanos deram a conhecer processos de rega até aí desconhecidos - a nora, a picota, o açude - e generalizaram o uso de moinhos de vento.
- Cultivaram novas plantas, como a laranjeira, o limoeiro, a amendoeira, a figueira, e desenvolveram o cultivo da oliveira.
- Ficaram célebres os grandes pomares que plantaram no Algarve, os figos e as uvas de Évora, e as enormes maçãs de Sintra.
- Trouxeram para a Península Ibérica novos conhecimentos de medicina, navegação, astronomia e matemática, muito evoluídos para a época.
- Deram a conhecer o fabrico de papel e da pólvora, a utilização da bússola e dos algarismos árabes.
- Há também na língua portuguesa cerca de 600 palavras que são de origem árabe. Algumas delas são fáceis de identificar porque começam por -al.

ALGUMAS PALAVRAS DE ORIGEM ÁRABE



